

A SRA. TIA JU - Presidente, só uma pergunta muito simples. Rápida.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

A SRA. TIA JU - O Sr. Coronel colocou aí que, quando chegaram... foi rápida a chegada do Corpo de Bombeiro, foi bem rápida. Mas, quando chegou, o fogo já tinha se propagado e havia muita fumaça. Houve demora na informação, no aviso, no chamado de socorro por parte do Hospital?

O SR. CORONEL SARMENTO (?) - A gente sempre... a gente roga para que nós cheguemos sempre no incêndio num princípio de incêndio. Princípio de incêndio é facilmente resolvido com extintor. O Bombeiro, quando chegou, já estava, já não tinha mais um princípio, já era um pequeno incêndio, em fase de propagação. Então, eu imagino que tenha havido, sim, uma demora na chamada do Corpo de Bombeiros. Se nós chegássemos já com um princípio de incêndio... Ou uma demora na detecção. Existem duas possibilidades: ou demorou-se a chamar o Corpo de Bombeiros, ou houve uma demora na detecção do fogo. Então, nós chegamos no incêndio já em fase de propagação. Uma dessas duas possibilidades aconteceu.

A SRA. TIA JU - Poderia também ser o caso da falta de treinamento da equipe? No caso de detecção de um incêndio, fazer aquele... a contenção até a chegada do Corpo de Bombeiros? Os laudos já... Já tem alguma coisa que possa nortear isso?

O SR. CORONEL SARMENTO (?) - A equipe que a senhora disse era dos brigadistas. Eu não tenho... Nós não temos como avaliar porque nós não avaliamos os brigadistas, com relação ao treinamento. Mas, se houve deficiência no treinamento deles, eu não sei explicar à senhora. Mas o que se preconiza é que toda edificação que possui uma brigada de incêndio, seja ela orgânica ou profissional... Orgânica é aquela que... Eu imagino que a Casa tenha os brigadistas orgânicos. Os próprios funcionários são treinados como brigadistas. E mesmo a profissional, que preconiza que, concomitantemente ao incidente, que seja acionado o Corpo de Bombeiros. Não tentem resolver para posteriormente chamar o Corpo de Bombeiros. Tem que ser algo concomitante. Isso é o que nós sempre preconizamos.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, gostaria de fazer uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não, Deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM - Há algum representante do Hospital Badim aqui, seja advogado, ou simplesmente eu vejo que há sobre a mesa um documento do Hospital, assinado por um advogado. Esse documento veio a essa Comissão, foi protocolado na Casa ou algum representante trouxe esse documento, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado, nós deliberamos aqui a condução coercitiva dos Diretores do Hospital Badim pelo não cumprimento e desobediência diante da convocação. Inclusive, o documento que nós recebemos do escritório Carvalho Costa, ou não leu a convocação ou desconhece o Estatuto do Estado, porque diz aqui que foi peticionado como convidado. E não. Foi como convocado.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, é justamente sobre... Nós recebemos, então. Eles não se dignaram sequer a mandar o advogado.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Vieram aqui antes da abertura da...

O SR. RODRIGO AMORIM - E largaram o documento...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - ...deixaram o documento e se retiraram.

O SR. RODRIGO AMORIM - É importante destacar. Enquanto os demais deputados falavam, eu tive o cuidado de ler essa petição desse escritório aqui, que na verdade é um escárnio para com esta CPI, Deputado Bruno Dauaire. Na realidade, o Hospital Badim, numa flagrante tentativa de procrastinar, de obstruir os trabalhos desta Comissão, apresenta assinado por um advogado; entretanto, não apresenta nenhuma procuração. Além disso, esse documento deixa claro... Tem uma procuração? Enfim, põe só representante legal, não diz quem está assinando. Não sei, gente. Não vou entrar nos pormenores da validade ou não da procuração, até porque eles têm tempo de juntar a procuração em qualquer dia. Agora, o que me chama a atenção - e aí eu peço desculpas de interromper a explanação do Corpo de Bombeiros - mas que essa questão de ordem é importante até para que, se for o caso, nós possamos fazer alguma correção, alguma alteração nesse mandado de condução coercitiva, que já foi expedido para essa Comissão. Porque eles alegam aqui que tentaram... Primeiro me soa com tom de deboche o Hospital apresentar desta forma aqui o objeto da Comissão. Se refere, entre aspas, deobchadamente, dizendo que a Comissão tem um objeto amplo de investigar e apurar as causas dos inúmeros incêndios que têm ocorrido no Estado do Rio de Janeiro. E aí, nesse mesmo sentido, eles falam que o objeto é muito amplo e que é necessário que se defina o escopo a ser debatido. Na sequência, eles alegam o direito de permanecer em silêncio, mas não existe o direito de não comparecer quando regularmente convocado. Ainda que chegue a essa Comissão e resolva ficar em silêncio, é um direito que assiste a qualquer cidadão. Agora, eles são obrigados, por força de lei, a estar aqui presentes. E o que me chama também muito a atenção: eles alegam que tentaram obter cópias do procedimento, quando na verdade essa é a primeira audiência de oitivas desta Comissão. Não há nenhum material formatado ainda. Nós não ouvimos ninguém ainda. O que me parece claro, primeiro - e aí me permito -, uma tentativa de torpe tentar obstruir os trabalhos da Comissão, de tentar procrastinar os trabalhos da Comissão. Um arrazoado sem qualquer fundamento jurídico, sem qualquer fundamento jurídico. E é importante que nós tenhamos isso em mente para formação da convocação desta Comissão. E ressaltando que essa Comissão tem poderes inclusive para indicar. E o mais grave ainda: parece-me claro que o Hospital Badim já se coloca no papel de réu. Ele já se coloca na qualidade de réu, já assume a sua culpa, quando na realidade isso aqui não é um tribunal de inquisição. Nós queremos compreender o que está acontecendo em relação a todos os incêndios no Rio de Janeiro. Incêndios que causaram comoção popular, os do Ninho do Urubu, um incêndio dentro de um Hospital com mais de cem pacientes atingidos, além de todos os graves incêndios, como eu disse anteriormente. É atenção desta Casa já, desde a outra legislação, tratar desse tema. Há questões graves que envolvem o Corpo de Bombeiros sobre o tocante à capacitação, a material, às condições em que são expedidos alvarás de funcionamento de todas as empresas no Rio de Janeiro. Há o envolvimento aqui de órgãos importantes, como a Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, a Defensoria Pública. Além de as pessoas que, a meu ver, são as mais afetadas aqui, são as mais interessadas, e a que nós devemos aqui dar uma satisfação que são os familiares das vítimas.

Então, num profundo desrespeito, numa tentativa clara anti-jurídica de procrastinar os trabalhos desta Comissão, é importante que a gente leve isso em consideração, porque eles fazem acusações graves: que não tiveram acesso a documentos, quando, na verdade, não tem nenhum documento ainda, a não ser o que recebemos agora e o que vai ser gerado com a oitiva das pessoas que aqui estão. Então, é importante ressaltarmos, não simplesmente expedirmos o mandado de condução coercitiva, mas, quando aqui estiverem, deixar claro: o Hospital Badim está tentando procrastinar, atrapalhar e obstruir os trabalhos desta Comissão, se colocando desde já, assumindo a culpa como verdadeiros réus, e a condição que, ao meu ver, salvo melhor juízo, eles se colocam aqui hoje. É só essa questão de ordem. Se for necessário, Sr. Presidente, retificar os termos do mandado, saber de Vossa Excelência como está sendo tratado, e por quem, aqui na Secretaria de Comissões, a interlocução com a Polícia Civil para que efetivamente, na maior celeridade possível, busque qualquer representante. Porque, diante do que eu vi aqui, eu já estou sabendo que vai ter mimimi, que vai ter desculpinha, de dizer se o mandado foi expedido em nome de um determinado diretor, eles vão tentar esconder esse diretor. Então, eu sugiro que o mandado saia em nome de qualquer diretor, qualquer preposto, qualquer representante, seja lá qual for o cargo que ocupe no Hospital Badim. É impreterível que a gente tenha um representante do Hospital Badim sentado aqui hoje nesta Comissão, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Rodrigo Amorim, já foi expedido, de acordo com o edital de convocação, aqueles nominais. Vale a pena citar que a 1ª DP, que fará essa condução coercitiva...

Eu sugiro aos advogados do Hospital Badim que não tentem esconder os diretores, porque vai ser pior. Eu tenho todo o tempo do mundo aqui. O receso desta Casa é em janeiro, mas, para a Comissão Parlamentar de Inquérito, não precisa de receso. Não vou ter problema nenhum de convocar todos os dias uma nova audiência até estarem aqui. Então, é melhor um fim horrível do que um horror sem fim. E a gente

(Fala fora do microfone)

Só um minuto, que eu gostaria de deixar claro é que nós fizemos a convocação. Aqui a gente não quer fazer a inquisição, nós não sabemos quais foram os fatos geradores e o que ocasionou o incêndio. Não estamos aqui falando de culpabilidade, de dolo, de nada. Nós estamos aqui para ouvir. Ouvir e entender tudo o que está acontecendo. Então, é importante, sim, o Hospital estar presente, porque tudo ocorreu dentro de suas instalações. Assim como o Corpo de Bombeiros, que foi o que fez o primeiro atendimento, o Instituto Médico Legal, que fez a perícia das vítimas do Hospital, a Delegacia da área, que preside o inquérito. Assim como a Promotoria, o Ministério Público, a Defensoria Pública, enfim. Todos aqui estão da mesma forma presentes, também disponibilizando o seu tempo. Então, só isso. O senhor representa o Hospital Badim?

O SR. BERNARDO KAIUCA (?) - Sou advogado do Hospital.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não. Se o senhor quiser se colocar à Mesa, está à disposição. Continuando aqui o Corpo de Bombeiros. Quem estava com a palavra é a Tia Ju.

A SRA. TIA JU - Ah, é. Tem a resposta da pergunta. Pode responder...

O SR. - Mas eu queria só fazer um aparte, Vossa Excelência, aproveitando o nobre representante do Corpo de Bombeiros. Ele falou que um batalhão fica a seis minutos, o outro fica a onze, mas não falou, relatadamente, hora provável do início do incêndio, hora da chamada - isso é registrado - e a hora que o Corpo de Bombeiros efetivamente chegou lá. Pode ser a onze minutos, mas pode ter demorado uma hora para chegar. Só para deixar claro isso. Acho que é importante para a gente ter um relatório.

O SR. CORONEL SARMENTO (?) - Sr. Deputado, eu estou... Não tenho isso aqui à mão. Estou solicitando aqui ao nosso centro de operações para que me passe essas informações de recebimento de chamada, de saída, deslocamento e chegada.

O SR. - É um relatório do evento, né?

O SR. - Assim que eu receber...

O SR. - Deve constar do relatório do evento.

O SR. - Sim, consta, consta. Estou pedindo aqui para que eu já possa passar...

A SRA. TIA JU - Eu tive a informação de que foi bem rápida a chegada do Corpo de Bombeiros, assim que foi acionado. Se eu não me engano, também não estou com o relatório... Mas, assim que aconteceu, me informe que foi cerca de dez minutos, coisa bem rápida. Assim que acionado, o Corpo de Bombeiros chegou no local. Aí, por isso a minha pergunta da dúvida, essa dúvida de o Corpo de Bombeiros chegar no local e o fogo já estar tão propagado, a fumaça em todos os andares. Será que o Hospital estava preparado, tinha porta corta-fogo, exaustão com capacidade para que essa fumaça fosse tirada do ambiente? Tudo isso eu sei que vai estar ali no relatório, mas são respostas que a gente precisa ter em mãos. Essa questão das portas corta-fogo, por exemplo. Por que o fogo foi tomando tanta proporção assim nos andares? E, enfim, a equipe de profissionais também estava preparada para esse tipo de ocorrido? Então, isso aí não seria a resposta do Corpo de Bombeiros, mas já fica a pergunta, até para os representantes do Hospital, porque nós estamos aqui hoje como deputados, mas nós viemos da iniciativa privada. Eu mesmo participei, na minha empresa, de diversos treinamentos para situações de sinistro de incêndio, de primeiros socorros a colegas, com simulações e tudo. Então, será que o Hospital vinha fazendo isso? Então, já fica a pergunta, não para a Corporação, que não são vocês que fazem esse trabalho dia a dia, mas para o representante. Por isso a importância de ter representantes do Hospital. Porque, para o fogo ter tomado a proporção que tomou... Não sou técnica, eu não sei fazer laudos, só fiz pequenos cursos de treinamento, mas a gente já deduz que havia e há uma deficiência enorme.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Bruno Dauaire.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Sr. Presidente, pegando o gancho da Deputada Tia Ju, realmente a gente precisa de informações, porque parece que tinha uma equipe de brigadistas do próprio Hospital. A gente quer saber se o Bombeiro tem noção do número de brigadistas. Sei que não é uma pergunta direcionada aos senhores, mas eu não sei se lá, na conversa, no relatório, tem o número de brigadistas.

O SR. CORONEL SARMENTO (?) - A gente não tem conhecimento de brigadistas. Nós tínhamos informações de que havia uma brigada de incêndio, mas não nos foi apresentado naquele momento e nós não trabalhamos...

O SR. BRUNO DAUAIRE - Não houve trabalho em conjunto.

O SR. CORONEL SARMENTO (?) - Em conjunto com essa obrigada não.

O SR. BRUNO DAUAIRE - É, porque o que relatam é que a equipe de brigadistas foi quem iniciou o resgate das vítimas. E me parece que também essas vítimas, a maioria delas, faleceram por asfixia ou por desligamento de aparelho, e não por queimaduras. Pelo menos as reportagens de jornais relatam isso. Eu queria aproveitar para tentar entender, como a Tia Ju perguntou, dentro do Hospital, se os senhores têm como que se procedeu toda essa questão do incêndio dentro do Hospital. Onde começou, por que se alastrou, entendeu? Para a gente poder chegar aos pormenores aqui.

O SR. - Existe uma perícia, sendo que foi realizada pela Polícia Civil, e parece que o incêndio se iniciou na parte do subsolo, no gerador, e a propagação foi imediatamente para o andar acima. Então, nós tivemos uma área com bastante quantidade de carga e incêndio na parte imediatamente superior ao gerador. E essa propagação desse incêndio, essa área queimada fez com que a fumaça se propagasse por todos os andares superiores. A fumaça é mais leve que o ar; então, ela tende a subir e tomar conta de todos os andares. Então, houve essa... A propagação do incêndio ficou restrita a esses dois ambientes, mas a fumaça realmente se propagou por todo o ambiente, por toda a edificação hospitalar.

O SR. BRUNO DAUAIRE - A causa foi o quê, no gerador?

O SR. CORONEL SARMENTO (?) - A causa eu não sei. A Polícia Civil, quem fez a perícia é que pode dizer realmente a causa do incêndio. Nós não estamos lidando com essa questão.

O SR. - Só para não ter atropelamento. A questão do licenciamento. Estava licenciado? Se não estava licenciado, quem autorizou?

O SR. CORONEL SARMENTO (?) - Passar para o Coronel Esteves, Diretor de Serviços Técnicos.

O SR. CORONEL ESTEVES - Boa tarde a todos. Aproveito para externar os cumprimentos ao Presidente da Mesa, aos demais parlamentares e todos os presentes. No que diz respeito ao licenciamento do Hospital, cabe ressaltar que, naquele complexo - é uma estrutura antiga e uma estrutura nova - ambas as estruturas estavam licenciadas. Obviamente, cada uma das estruturas guardada a sua temporariedade. Na edificação que foi sinistrada, eles obtiveram à época, um projeto aprovado, o laudo de exigência, que representa esse projeto de segurança contra incêndio aprovado. E, posteriormente, à época sofreu vistoria para atestar o cumprimento de todas as medidas de segurança preconizadas naquele projeto. Projeto esse balizado segundo o decreto, que é o Decreto 897/76, que era o então Código de Segurança contra Incêndio e Pânico. Falo, então, porque, hoje, o Corpo de Bombeiros passaram por uma migração de uma nova legislação de incêndio, que é o Decreto 42, é de 2018, que veio para atualizar. Um código mais moderno que veio para atender à evolução urbanística da cidade. Então, respondendo muito objetivamente, tanto a parte antiga quanto a parte nova tinham o seu licenciamento.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Fazer o requerimento a V. Exa. para que possa requerer ao Corpo de Bombeiros todos os procedimentos de licença relacionado ao Hospital Badim, desde o início, as renovações, para que a gente possa ter aqui na própria CPI. Uma pergunta mais direta aos senhores, na questão do equipamento usado pelos senhores para o combate a incêndio. Existem relatos que esses equipamentos estejam vencidos. Os senhores têm conhecimento desse fato?

O SR. CORONEL ESTEVES (?) - Não, Deputado, realmente, hoje, o Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, eu falo sem nenhuma humildade, é o maior Corpo de Bombeiros do Brasil. No que diz respeito a equipamentos, nós temos as mesmas viaturas que são utilizadas na Europa, do que tem de melhor no que diz respeito a viatura. Equipamentos, nós temos todos os equipamentos de maior capacidade tecnológica, no nosso Estado, nós temos hoje a taxa de incêndio que empregada na integralidade na compra de equipamentos. Então, isso eu lhe garanto que no que diz respeito a equipamentos o Corpo de Bombeiros não deixa a desejar em nada. Nós temos treinamentos... o equipamento que o senhor deve estar se referindo, que causou muita polêmica, são os nossos equipamentos de proteção respiratória. Assim, fazendo um paralelo ao segundo dia.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Porque o Hospital, como a gente escutou relatos da questão da asfixia, muito me preocupa o material usado pelos Senhores, sob essa ótica do servidor e a proteção.

O SR. CORONEL ESTEVES (?) - O cilindro que nós carregamos, ele passa por testes, e a gente não recarrega esse cilindro para evitar um acidente ao Bombeiro, se ele tiver fora do teste. Então, pode causar um acidente ao Bombeiro que está operando o compressor. Então, os nossos equipamentos são retestados. É como se fosse o cilindro de gás que indicam a um automóvel. Ele tem que ser retestado também de cinco em cinco anos. Então, nós temos os melhores equipamentos.

O Corpo de Bombeiros avançou muito nos últimos anos do que respeito a treinamento. Nós possuímos alguns cursos que são de 2015 para cá, talvez, alguns um pouco antes, nós já postamos curso de especialização, além da nossa formação, nós temos uma formação, o oficial e o praça tem uma formação de 3 anos e de 8 meses em que nós aprendemos que a nossa função apagar incêndio, logicamente. Mas dentro da nossa vida profissional, na nossa carreira, nós possuímos cursos de especialização, e hoje nós somos referência no Brasil, onde, nós temos o curso de combate a incêndio urbano, que ele é especificamente voltado para o combate direto em edificações, nós temos o curso em espaços confinados que também permite com que o Bombeiro possa trabalhar em espaço como essa natureza, temos o curso salvamento em altura que permite realizar salvamento, edificações elevadas, seja por meio de uso de cordas, por mês de uso de viaturas aéreas, viatura essa em autoplataforma mecânica, autotocada, aeronaves. Então, no que diz respeito a equipamentos e treinamento, eu lhes garanto que o Corpo de Bombeiros hoje é o melhor Corpo de Bombeiros do Brasil.

Temos deficiências, sim. Temos deficiências no que diz respeito a pessoal. A gente sabe que o Estado passa por um processo de crise, recuperação orçamentária, então, a gente tem deficiência, hoje, em pessoal. Isso, nós, em 2015, éramos 14 mil homens, hoje, nós estamos em menos de 12.200. Mas, no que diz respeito a equipamentos e viaturas, hoje, nós somos uma referência tanto do treinamento, recebemos Bombeiros do Brasil inteiro, recebemos Bombeiros de outras forças, inclusive. O curso de operações de desastres, agora nós estamos recebendo militares do Exército Brasileiro. Então, isso eu lhes garanto que nós não temos esse tipo de problema.

O SR. - Só para deixar clara a resposta aqui, o Senhor está me dizendo que se a gente chegar em qualquer quartel dos Bombeiros militares, a gente vai encontrar o teste hidrostático feito em todos os cilindros que são utilizados, com selo de validade, tudo bonitinho?

O SR. CORONEL ESTEVES (?) - Deputado, eu não posso... realmente, a responsabilidade para fazer esse reteste também é dividida com o Comandante da Unidade. Ele é o responsável por fazer essa fiscalização e manter os seus equipamentos; não só o cilindro, mas as demais ferramentas. Elas ficam inoperantes, devem passar por manutenções. Não posso garantir que os nossos 110 quartéis, todos estarão no cilindro. Mas esses que não estão no reteste. Esses que não estão retestados, provavelmente, o senhor não vai encontrar eles correndo para fogo, vão estar no depósito em condições de aguardando para que se sejam feitos reteste. O Senhor entendeu? Eles devem ter sido recolhidos para o depósito. O senhor pode chegar em um quartel e encontrá-los fora do teste, mas não na viatura, correndo para fogo. Outros estarão no lugar deles sendo substituídos.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Sobre a deliberação do Deputado Bruno Dauaire...

O SR. BRUNO DAUAIRE - Os procedimentos de licença, em relação ao Hospital Badim, desde o seu início.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Eu gostaria de fazer, vou deliberar, assim que tiver força no colegiado e também aproveitar para deliberar o relatório de manutenção dos cilindros e aparelhos de recarga do Corpo de Bombeiros. E assim, já começamos a ter essa documentação.

Como vota o Deputado Rodrigo Amorim?

O SR. RODRIGO AMORIM - De acordo, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Jorge Felipe Neto?

O SR. JORGE FELIPPE NETO - De acordo, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Bruno Dauaire?

O SR. BRUNO DAUAIRE - De acordo. De acordo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputada Tia Ju?

A SRA. TIA JU - Favorável.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Eu também voto favorável. Fica aqui então requerido. E peço à secretaria da Comissão que faça essa requisição ao Corpo de Bombeiros.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, tenho uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

O SR. RODRIGO AMORIM - É a primeira vez nesta Comissão - aliás, para que os representantes, os advogados do Hospital Badim nos ouçam. Não há documento ainda, porque essa é primeira assentada da Comissão e a outra foi de instalação e que definiu o cronograma dos trabalhos.

Então, como é a primeira oportunidade de estar com o Corpo de Bombeiros, é importante que os temas aqui são temas pertinentes, inclusive nesta questão dos equipamentos, mas é importante que façamos posteriormente uma audiência específica, somente com o Corpo de Bombeiros, para avaliarmos efetivamente as condições de trabalho, de equipamentos de combate, como tem sido feito. Específico no Corpo de Bombeiros, sem adentrarmos num incêndio específico, num caso específico.

Eu, por ocasião da formatação do orçamento desta Casa, como presidente da Comissão de Orçamento, Finanças, Fiscalização Financeira e Controle, realizei audiências além daquelas que estavam previstas na legislação. Então, ouvi aqui os pilares que formam o orçamento do Estado, dentro os quais, um pilar central da Segurança Pública, envolvendo as Polícias, o Degase, o Seap e, por óbvio, o Corpo de Bombeiros.

Na ocasião, tivemos aqui a representação de todas as forças apresentando seu orçamento, quais serão suas perspectivas de gastos e as suas necessidades. O Corpo de Bombeiros esteve presente - justiça seja feita -, não com o mesmo detalhamento apresentado, por exemplo, pela Polícia Militar, que nos trouxe aqui um slide pormenorizado de cada plano de trabalho, de cada grupo de trabalho, linha de trabalho, quanto gastaria, qual era a perspectiva de investimento, e o Corpo de Bombeiros não fez desta forma, mas esteve aqui conosco.

Todos nós sabemos que o Corpo de Bombeiros é dotado de uma linha orçamentária que é o Funesbom, que a meu ver, pode melhorar, pode otimizar, através de boas relações com os municípios. É superavitário inclusive, haja vista que, como legado da intervenção e